

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				CÓDIGO DA FICHA					
				BA	CD	02	2016	Q60	08
				UF	SÍLIO-	Loc	ANO	FICHA	NO.

1. IDENTIFICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

DATA	27/10/2015	INÍCIO	14h	TÉRMINO	14h40min
ENTREVISTADOR	Paula Zanardi e Eugênio Lins		SUPERVISOR	Maria Paula Adinolfi	

2. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Chapada Diamantina
LOCALIDADE	LOCALIDADE 2 – SEABRA – (Seabra, Novo Horizonte, Boninal, Ibitiara, Iraquara e Souto Soares)
MUNICÍPIO / UF	Iraquara - Bahia

3. IDENTIFICAÇÃO DO BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Produção de Cal
OUTRAS DENOMINAÇÕES	

4. IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

NOME	Florisvaldo Souza Azevedo				Nº	16		
COMO É CONHECIDO(A)		DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	16/12/1957	SEXO	☒ MASCULINO ☐ FEMININO			
ENDEREÇO	Rua Maria Bela, Iraquara-Bahia							
TELEFONE	(75) 9947-2438	FAX		E-MAIL				
OCUPAÇÃO	Produtor de Cal							
ONDE NASCEU	Capão de Irecê- Bahia	DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE	Desde 1976					

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				BA	CD	02	2016	Q60	08
--	--	--	--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

5. CONTEXTO DE REALIZAÇÃO DA ENTREVISTA**5.1. FAZER UMA BREVE DESCRIÇÃO ETNOGRÁFICA DO CONTEXTO DA ENTREVISTA (LUGARES, ATORES, ATMOSFERA, RECEPTIVIDADE DO ENTREVISTADO, FORMA DE PREPARAÇÃO DA ENTREVISTA, ETC.)**

Florisvaldo trabalhava de chinelo, bermuda e uma camiseta número 10 da seleção brasileira onde se lia o nome Neymar Jr. A entrevista aconteceu, em sua maior parte, dentro de uma casinha construída por Florisvaldo que deve ser o único espaço abrigado do sol em todo o terreno e onde ele armazena alguns itens de trabalho. Toda a lida se dá sob o sol, como se não fosse quente o suficiente, Florisvaldo ainda revolve o fogo e adiciona mais lenha diversas vezes ao longo do dia. Não consegui me aproximar da boca do forno para fazer umas fotos, tamanho era o calor que saía da portinhola.

O terreno é grande e seco à beira da estrada, a todo o momento passam caminhões tão barulhentos que quase não nos escutamos. Florisvaldo para o seu trabalho para conversar conosco de bom grado. Tem paciência e explica com detalhes tudo o que perguntamos. Às vezes a entrevista funciona como momento de desabafo, onde ele pode falar (e tem quem o escute) sobre os problemas da associação e das dificuldades deste trabalho árduo.

Na fala de Florisvaldo também está presente algo que foi dito por outros entrevistados. A valorização do trabalho autônomo. O fato de não trabalhar para outros e sim para seu próprio lucro é enfatizado por muitos, geralmente associado aos motivos de gostar da profissão. Escutamos de Florisvaldo o 'mito' da liberdade do autônomo: "se quiser sair eu saio". Apesar de afirmar a possibilidade de encerrar o expediente à hora que quiser a jornada de trabalho de Florisvaldo é de 12 horas, sete dias por semana, sendo muito mais extensa do que aquela permitida à um trabalhador assalariado. Conta que antes de aprender o ofício da cal catava mamona, me questiono quantas horas trabalhava na antiga atividade.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	BA	CD	02	2016	Q60	08

6. RELAÇÃO COM O BEM INVENTARIADO

6.1. QUAL É A SUA RELAÇÃO COM A ATIVIDADE? O QUE FAZ?

Mestre Florisvaldo é produtor de cal em pequena escala. Trabalha em um terreno que é seu, onde aprendeu com seu sogro a produzir a cal. Conta que houve tempos mais prósperos para a produção artesanal de cal e que hoje a atividade tende a se extinguir. *“Hoje quem trabalha com essa cal aqui só meu irmão e João, colega nosso. Só nós três.”*

Florisvaldo que é o principal responsável pela produção, e trabalha em todas as etapas. Segundo ele:

“Não paga o trabalho da pedra e da lenha. Eu não compro pedra, eu não compro lenha, não pago trabalhador, eu carrego minha caçamba sozinho. Carrego meu carro, vou arrumando e carrego. Nunca esperei por ninguém. Se eu achar que queime de noite eu queimo de noite e de dia. Já cansei de fazer, eu tinha um forno com quatro caçambas de lenha, Eu amanhecia o dia.”

Este a pedra bruta passa então pelo processo de beneficiamento para se transformar em cal. Este processo passa pelas etapas quebra a pedra; retirada da lenha na região de Iraquara para a queima no forno de barro, queima das pedras, esperar as pedras esfriarem por 3 dias, retirada das pedras, molhar as pedras para que ocorra a evaporação do ácido e estas virem pó, passa a cal pela peneira e ensacar a para venda.

Os fornos foram feitos por Florisvaldo, são construídos em adobinho em forma circular. A fornalha possui duas bocas sobrepostas: a superior para coloca-se a lenha e a inferior serve como depósito das cinzas resultante da queima da madeira. A queima das pedras dura em torno de 20 horas para 20 toneladas de pedra bruta e 30 horas para 40 toneladas de pedra bruta.

O município de Iraquara possui várias unidades de produção de cal destinadas a construção civil. Com a chegada do cimento industrializado a produção diminuiu consideravelmente.

“Antigamente usava a cal em parede em construção, igual a gente usa cimento hoje. Aí foi caindo aos poucos, porque pra construir com cimento é bem mais fácil, aí o povo foi deixando de usar a cal. Aqui em Iraquara com meu irmão nós produzíamos uma faixa de vinte toneladas de cal por semana, hoje produzimos umas dez [toneladas] por mês.”

A cal produzida é comercializada na cidade de Iraquara e também para regiões vizinhas. A venda da cal é uma das principais dificuldades enfrentadas por Florisvaldo, quando encontra comprador ele pode vender a cal a um preço bom, quando vende aos atravessadores consegue a metade do valor, mal cobrindo as despesas para produzir a cal. “A gente sofreu muito com isso aqui na mão de atravessador, até hoje ainda sofre. Eu vendo o saquinho de 10 kg aqui por quatro reais, se eu precisar de um dinheiro e vender o saco de cal eu vendo pra ele [atravessador] por R\$2,15”.

6.2. COMO, QUANDO, ONDE E COM QUEM APRENDEU ESTA ATIVIDADE?

“Eu sou filho de Lapão de Irecê, moro aqui há 40 anos. Quando eu vim pra Iraquara em 1976 já existia essa cal, então eu comecei a namorar minha esposa e meu sogro trabalhava nessa cal e aí eu entrei mais ele, isso tem 40 anos.”

Quando perguntado como ele aprendeu o ofício da produção de cal Florisvaldo conta como aprendeu a dirigir. Revela desta forma a relação intrínseca da produção de cal com a estrada, os caminhões e o escoamento desta produção. Florisvaldo nos ensina que este ofício não está delimitado pelo início no corte de pedra e término na venda da cal, tudo aquilo que cerca a produção, como dirigir, carregar a caçamba de lenha, entregar a cal, é condição sine qua non deste ofício. Talvez também seja uma das razões por gostar do que faz, posto que era sonho de Florisvaldo aprender a dirigir. Aprender, para esse mestre, consiste em aprender tudo aquilo que permite o exercício deste ofício. Na mesma medida do que foi o aprender, quando fala de ensinar é sobre ensinar a dirigir. Comenta de alguns que viraram caminhoneiros. Lembro que durante a entrevista isso foi algo marcante para mim, até algo que é supostamente controlado por um órgão fiscalizador como dirigir é transmitido oralmente como parte do saber fazer deste ofício.

“Quando eu aprendi, naquele tempo era muito difícil. E o meu sonho era dirigir sabe? E quando eu cheguei pra Iraquara ele [o sogro] tinha uma caminhonete uma F7. Eu comecei a namorar com a minha esposa ele perguntou se eu sabia dirigir, eu disse que não sabia dirigir, o meu sogro me ensinou a dirigir. Assim, como eu tive essa chance, eu gosto de ensinar também. Às vezes eu sou meio nervoso, não tenho muita paciência, mas eu ensino mesmo assim.”

“Eu criei cinco filhos, graças a Deus, eu era diarista, catava mamona. Aí quando cheguei em Iraquara eu comecei a trabalhar por minha conta, graças a Deus. Trabalho o dia que quero e criei meus filhos assim.”

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				BA	CD	02	2016	Q60	08
---	--	--	--	----	----	----	------	-----	----

6.3. ENSINA OU ENSINOU A OUTROS?

Ensinau aos seus dois filhos que sempre trabalharam com ele e hoje exercem o ofício de pedreiro. Também ensinou as diversas pessoas que trabalharam temporariamente com ele.

“Do jeito que eu fui criado, eu criei os meus, meus filhos trabalhavam comigo a vida toda. Agora foi que depois que eles casaram... depois que chegou esse projeto aqui, pra você ver como é as coisas. Esses dois meninos meus me disseram: eu fechei como pedreiro, hoje eles são tudo pedreiro profissional. Trabalhava tudo mais eu, era tudo junto, eu e mais dois filhos. As filhas me ajudavam quando era pra pegar água pra jogar na cal, mas elas ficaram mais tempo em São Paulo, que já tinha as tias delas lá.”

“Eu já ensinei muitas pessoas que já trabalharam com a gente. Muita gente que trabalhou mais nós.”

“Eu gosto de trabalhar pra mim, desde 1976 nunca trabalhei pra ninguém, sempre por minha conta, ou bom ou ruim. Eu gosto de ensinar. Todos os que vem trabalhar aqui eu ensino a encher o forno, já ensinei a dirigir, e aí hoje é porque ta pegando não ta tendo é mais ninguém com essa garra com essa vontade de trabalhar.”

Apesar de ter ensinado a todos que quiseram aprender a continuidade do ofício está ameaçada:

“Aqui é o seguinte, para continuar esse tipo de trabalho aqui vai ser difícil, o povo não quer trabalhar mais. Antigamente eu e meu irmão ficava meio que administrando, com mais dois ou três trabalhadores aqui. Mas se hoje for arrumar trabalhador pegar as pedras, cortar a madeira quebrar as pedras, eu não faço, porque não acho. Eu ainda to enfrentando, mas acho que pode mudar, vai mudar porque tem muitas pessoas que vão ter voltar pra trabalhar. Eu to quase parando, não tenho muito interesse em continuar com isso aí sabe? Meus filhos acho que vão parar com isso. Isso é serviço só pra quem tem coragem. Tem que ter coragem, não é fácil. Ai eu mesmo faço a masseira, cesso minha cal ensaco, eu faço tudo.”

“Muitos que trabalhavam já aposentou. É uma coisa que vai parar, porque só tem nós três. É um serviço muito cansativo, muito pesado, é só luta com pedra.”

6.4. OUTROS DADOS BIOGRÁFICOS RELEVANTES

No mesmo terreno onde estão erigidas as construções para a fabricação de cal, Florisvaldo cria porcos. Desta forma faz-se necessário que ele esteja presente no terreno todos os dias, duas vezes ao dia, para alimentar os animais. Tal arranjo ainda inclui visitas ocasionais de sua mulher ao terreno para passar o dia de domingo com o marido.

“Essa terra nós compramos só do forno para cá. O meu irmão comprou na mão do meu cunhado aí ele me deu esse pedaço enquanto eu trabalhasse. Aí eu fiz aquela caixa, essa construçãozinha, o forno. Eu moro aí no centro. Todo dia à tardinha, umas seis horas eu vou pra casa, amanhã cinco e meia da manhã já to aqui, porque eu tenho os porcos aí, eu tenho sempre que tá aqui. É de domingo a domingo. Quando os meninos me procuram eu digo se você quer me encontrar é lá onde eu trabalho. Até dia de domingo minha mulher vem aqui, a gente fica aqui, passa o dia aqui. Minha esposa costura, já é aposentada, ela me ajuda muito. Hoje meus filhos vivem por vida própria, não precisa mais eu ta preocupando com eles. Se eu parar de trabalhar eu vivo do mesmo jeito. Fica numa boca de forno dessa durante trinta horas é muito pesado. Eu não sou aposentado ainda, agora em dezembro eu vou fazer 58 anos quando eu fizer 60 eu vou parar. Eu só trabalho pela natureza mesmo. Foi o que eu aprendi a fazer, mas tem dia que o corpo não quer mais não”.

Ainda que seja um trabalho extremamente cansativo, e de afirmar diversas vezes que só trabalha nisso quem não sabe fazer mais nada, Florisvaldo afirma gostar de trabalhar na cal: “Todo trabalho que faço eu gosto, eu adoro trabalhar na cal. É uma coisa que eu faço com maior prazer, eu tenho prazer em pegar aquele marrão que eu lhe mostrei ali e ir pra pedreira, trabalhar a pedra, limpar ela. Eu aprendi a trabalhar, eu faço com carinho. Eu faço é porque gosto.”

E mesmo dizendo que vai se aposentar em dois anos, Florisvaldo comprou uma caçamba nova, que, além dos porcos, o obriga a vir trabalhar diariamente para pagar as prestações: Minhas meninas foram pra São Paulo nem tinha 17 anos ainda. Deus ajudou, uma casou, outra está em Salvador, as duas é professora e uma ta fazendo faculdade agora. Quando as coisas melhoraram elas voltaram pra cá. Eu casei com 19 anos, com 26 anos eu tinha seis filhos. Minha filha caçula tem 32 anos. Minha mulher todo dia fala que eu não preciso trabalhar mais assim. E eu tava mais de boa, aí quando foi uns sete meses atrás veio um cara aqui vendendo uma caçamba, ele deu uma chance um prazo bom e eu fui inventar de comprar. Aí depois que eu comprei esse carro disse: pra que quero um carro, meu Deus, eu vou aguentar mais caminhão desse? Esse forno que tá queimando aí é para pagar a prestação que vai vencer dia quatorze. Se eu vender esse forno para meu freguês vai dar uns R\$ 2400,00 se eu vender para rua, se muito der vai ser R\$ 1200 conto.”

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER						BA	CD	02	2016	Q60	08
---	--	--	--	--	--	----	----	----	------	-----	----

6.5. PARTICIPA OU PARTICIPOU DE ALGUMA COOPERATIVA OU ASSOCIAÇÃO? CONHECE ALGUMA QUE SEJA ATUANTE NESTA LOCALIDADE?

Foi criada uma associação de produtores de cal no município, Florisvaldo lamenta muito toda a atuação da associação. Durante a entrevista ele mencionou a associação diversas vezes. Por ora resignado, por ora ainda especulando o que poderia ter sido feito se a associação funcionasse, geralmente demonstrando total descrédito em iniciativas deste tipo. Denuncia os projetos aprovados pela associação por beneficiarem somente o prefeito e o presidente da associação.

“Nós ficamos a vida inteira aqui, conseguimos projeto através dessa cal. Uma coisa que a gente viveu aqui a vida inteira só na mão de atravessador. Através de associação, nós mesmo que era os sócios, não sobrou nada pra nós. Esse último agora, o projeto cal verde, conseguimos quatro caminhões novos, desse povo da associação da cal é um projeto aqui de Iraquara. Dessas 40 pessoas sócias, o único que teve resultado foram duas pessoas, o prefeito que é o chefe da turma e o presidente da associação. Nós mesmo que somos sócios, só foi sócio para conseguir o projeto, não teve acesso a nada. O IBAMA pegou nós com o caminhão de madeira, aí ia prender o carro e as madeiras, até o motorista ele ameaçou. Aí quando eu contei a história desse carro ele apreendeu levou lá pra prefeitura, tá lá até hoje, e aí voltou pra pegar o que tava aqui. Eu disse, meu amigo, deixa isso aí, eu sou pai de família, deixa eu aproveitar essas madeiras. Aí ele deixou algumas madeiras pra queimar.”

“Na verdade, era pra ser 40, um pra cada um, como eles viram que ia funcionar, uma semana pra cada um fazer seu forno, aí resultado, essas coisas ficou por lá com o prefeito. A polícia federal prendeu os carros, aí ficou aí os caminhões tudo parado. O presidente da associação acabou o carro fazendo serviço para prefeitura. Hoje eu sei que isso não vai funcionar, os meus filhos mesmo não querem.”

“A pedra é da região mesmo, aqui da quixaba. Nós temos pedreira que a gente conseguiu através da associação, mas nunca conseguimos quebrar pedra. Quem toma conta é só o prefeito com o povo dele pra lá. Dos 40 sócios só quem conseguiu foi o presidente da associação que ele entrou como presidente, esse projeto deve tá inteirando uns 20 anos, e até hoje ele é presidente.”

“Se a gente hoje, lutasse com pessoas que tinham consciência, agente hoje tava tudo sossegado. A gente conseguiu três vezes projetos, mas nessas três vezes a gente não conseguiu nada. Mas a gente não pode fazer nada, né? Pegam o dinheirão e passam a mão pra lá. Na verdade, essa associação pra gente mesmo, a gente não tem mais esperança, até o plantio foi implantado no terreno do prefeito. Aí tem o prazo de entregar, aí como foi feito no terreno dele, a gente nunca tirou um pau, é numa propriedade dele, a gente não tem acesso nenhum, inclusive quando eles plantaram já queria deixar pra eles, se fosse pra gente tinha plantado no terreno da associação. Nós ia pegar uma tarefa e ia desmatar essa tarefa, aí ia fazer o lote e ia até o final, aí não ia faltar madeira pra nós nunca. Foi uma coisa que nunca aconteceu, eu sei que nunca vai funcionar. Já perdi as esperanças. O terreno da associação, eles, os próprios donos, o presidente e tesoureiro, eles fazem aquela frente de que vai conseguir. Ainda mais uma coisa dessa, todo mundo trabalhando, pai de família, eles diziam que a gente ia sair da mão do atravessador, mas até hoje estamos na mão deles. Nós sofreu a vida inteira nisso aí. Graças a Deus eu trabalho nisso há 40 anos.”

7. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

7.1. PERIODICIDADE	A atividade é contínua. Mestre Florisvaldo afirma trabalhar de domingo a domingo e produz cal há aproximadamente 40 anos.
---------------------------	---

7.2. ANOS EM QUE PRATICOU EFETIVAMENTE A ATIVIDADE DESDE 1990											
2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	BA	CD	02	2016	Q60	08
--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

7.3. QUAIS OS MOTIVOS DA ATIVIDADE?

- ☒ MEIO DE VIDA
- ☐ PRÁTICA RELIGIOSA
- ☐ OUTRAS (SENTIDO LÚDICO, ETC.)

7.4. QUAIS AS ORIGENS DA ATIVIDADE?

Florisvaldo aprendeu o ofício com seu sogro e familiares de sua esposa. Durante a nossa conversa só foi feita referência a três gerações que trabalharam ali: O sogro de Florisvaldo, ele mesmo e seus cunhados e por fim seus filhos que abandonaram o ofício e hoje trabalham de pedreiro. Contudo sabe-se que a atividade é muito antiga na região. A utilização da cal na construção remonta as práticas construtivas dos desbravadores que ocuparam a região a partir do século XVIII. A formação geológica do município de Iraquara é calcária, salitre, com inúmeras grutas e cursos d'água, além de formação montanhosa. Permitindo a existência de inúmeras jazidas de pedras, principalmente calcárias que permitem a produção da cal.

7.5. EXISTEM HISTÓRIAS ASSOCIADAS À ATIVIDADE?

Esta região onde está localizada a pedreira fica nas imediações da antiga estrada que cortava a Chapada Diamantina no sentido norte/sul ligando Jacobina a Rio de Contas, implantada quando da exploração do ouro e do diamante. Estes caminhos eram utilizados pelos tropeiros que faziam o comércio da região e pelos boiadeiros que levavam o gado pela estrada que recebeu o nome de Estrada Boiadeira. Estas circunstâncias, econômicas e sociais, fizeram surgir povoados na região que compreende hoje o município de Iraquara e outros no seu entorno. A história da região conta que muitas tropas faziam pouso nestas primeiras povoações que tenham a função de dar abrigo ao gado e aos tropeiros, além de ser ponto de abastecimento de alimentos. Consequentemente, estes primeiros assentamentos se consolidaram surgindo a demanda por construções para os moradores e os passantes.

Provavelmente a abundância de rocha calcária e a tradição do uso da cal na construção civil fizeram com que a sua extração e processamento fosse uma fonte de renda para diversas famílias que passaram a habitar a região, principalmente a partir do século XIX.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				BA	CD	02	2016	Q60	08
---	--	--	--	----	----	----	------	-----	----

8. PREPARAÇÃO

A primeira etapa do trabalho é a retirada da pedra. Mestre Florisvaldo preferencialmente tira sua própria pedra:

“É o seguinte, onde eu tiro a pedra, eu tenho que tirar um metro e meio de terra para achar a pedra, depois que eu chego nela, se ela for uma pedra grande, eu furo com um aço dou uma broca com aço e detono com pólvora[...]”. “É um serviço muito cansativo, só luta com pedra. Agente bate com um marrão de 15 kg, uma pessoa de 60 anos vai aguentar isso? As pedras a gente tora tudo com ela. Quando a pedra é muito grande eu furo, uma broca no meio e dou um tiro nela. Se for uma pedra de dois e meio, eu acendo um fogo no meio dela, meio metro de lenha e ela já racha toda, aí você só vai abrindo ela e mete o marrão, mete o marrão. Nessa idade que eu to tem dia que eu ainda quebro uma caçamba de seis metros de pedra.”

A pedra depois de quebrada é transportada para o local da oficina em caminhão caçamba e depositada próximo aos fornos. A oficina está implantada em um terreno bastante grande que permite a manobra dos caminhões com a pedra bruta e também a retirada dos sacos de cal, resultante do processo de queima. Compõe as instalações da oficina dois fornos e uma pequena edificação que serve de escritório e de depósito de ferramentas e materiais. A céu aberto no terreno estão implantados os depósitos de água, necessária no processo da feitura da cal.

Os fornos foram construídos pelo Mestre Florisvaldo usando adobinho feitos com barro da região. Os fornos possuem forma circular com diâmetro de aproximadamente 2 metros, sob o qual está localizada a fornalha. Possuem os mesmos dois níveis de acesso, no primeiro está depósito circular onde são colocadas as pedras, no segundo nível estão as duas bocas sobrepostas da fornalha, uma onde se coloca a madeira e a outra onde ficam depositas as cinzas resultante do processo da queima. Entre o depósito e a fornalha existe uma mesa executada em adobinho formando uma grelha que é sustentada por arcos executados também com o mesmo material. “Primeiro faz o forno. É de adobinho com barro da região, eu mesmo faço. Não é tampado. Um metro e meio em baixo e um metro meio em cima. Embaixo ela tem uma mesa no meio, é de adobinho essa mesa, aí na parte de cima faz uma rede com adobe, adobe frisado e essa parte de cima que recebe as pedras tem cinco arcos feito de tijolo, 20 cm de um pra outro.”

A etapa seguinte consiste na queima da pedra, para tanto as pedras são arrumadas na parte circular do interior do forno em camadas de aproximadamente 20 centímetros, A ordem de colocação segue o tamanho das pedras, primeiros as maiores, por último as menores. O depósito circular do forno não possui tampa e possui uma altura aproximada de 1, 5 metros.

A madeira utilizada para queima é recolhida na região ou em diversas áreas da cidade quando são resultantes de podas de árvores. A queima, dura aproximadamente 30 horas, ininterruptas:

“Eu queimo nesse forno na faixa de 18 a 20 metros de lenha, vou queimar 10 toneladas de lenha. Essas 10 toneladas de lenha eu faço mil latas de cal que dar 10 toneladas.” [...]. Esse forno aqui dar 700 litros de cal. A madeira agente só usa aquela de resto.”

Após a queima, deixa-se esfriar a pedra por três dias para que a mesma seja retirada e colocada no terreiro onde será molhada. A colocação da água sobre a pedra provoca a evaporação do ácido, neste momento o material fica extremamente quente e depois se transforma em pó. A etapa seguinte é passar a cal uma peneira fina para que fique completamente livre de partículas grossas. Depois o material é ensacado para que o mesmo seja comercializado.

“Depois que você joga a cal no terreno se o terreiro for num lugar plano pode chover a vontade que ele não perde. Eu gasto uns cinco mil litros de água pra cessar. Ai se chover ele absorve por ele mesmo. Se você pegar uma pedra dessa e guardar num lugar onde ela não vai tomar vento umidade ela fica muito tempo. Ela só vai desmanchar se bater vento ou molhar. Depois que quebra a pedra, eu vou carregar, vou encher, vou molhar e tirando com a pá, espera mais 24 hrs para esfriar, aí depois você mete a peneira e vai cessando e coloca no saco.”

9. REALIZAÇÃO

9.1. QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS ETAPAS E PARTICIPANTES DA ATIVIDADE?		
DENOMINAÇÃO	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE E SUAS METAS	PARTICIPANTES/FUNÇÃO
Retirada da pedra	A pedra é retirada geralmente a 1,5m de profundidade. No caso dela ser grande se faz um furo na mesma e se detona.	Mestre Florisvaldo
Quebrar a pedra	A pedra é quebrada com marrão que pesa em torno de 15 kg. A finalidade da quebra é possibilitar o manuseio para o seu transporte e também facilitar a colocação no forno.	Mestre Florisvaldo e membros da família

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				BA	CD	02	2016	Q60	08
---	--	--	--	----	----	----	------	-----	----

Queima da pedra	A pedra é colocada no forno em camadas, ordem decrescente de tamanho. As menores ficam na parte superior. Permanecendo o fogo em funcionamento durante um período de 30 horas ininterruptas.	Mestre Florisvaldo e membros da família
Colocação de água/peneirar o material	A pedra é retirada do forno após ficar na temperatura ambiente, quando é colocada água sobre a mesma para que se evapore o ácido existente no material e ela se transforme em pó. Logo em seguida a cal é peneirada de maneira que o produto que fique com a granulometria uniforme.	Mestre Florisvaldo e membros da família
Comercialização	O material é ensacado e disponibilizado para venda.	Mestre Florisvaldo e membros da família

9.2. QUAIS SÃO OS RECURSOS FINANCEIROS, CAPITAL E INSTALAÇÕES UTILIZADOS.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
O terreno onde se encontra a pedra	A propriedade pertence ao fabricante da cal	Mestre Florisvaldo
Caminhão caçamba	Para o transporte da pedra, madeira e da cal a ser vendida.	Mestre Florisvaldo
Ferramentas	Material necessário para a quebra da pedra e em outras etapas do processo.	Mestre Florisvaldo
Madeira	Utilizada no forno para queima da matéria prima.	Mestre Florisvaldo
Oficina	Área onde estão localizados os depósitos de material ao ar livre, fornos e escritório/deposito.	Mestre Florisvaldo
Depósito de água	Para fazer a hidratação da cal	Mestre Florisvaldo
Mestre Caeiro	Responsável pela gerência e organização do serviço. É também o executor do ofício.	A remuneração advém da venda do produto.

9.3. QUAIS SÃO AS MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO UTILIZADAS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
Preda calcaria.	Matéria prima para fabricação da cal	Mestre Florisvaldo
Madeira	Para queima da pedra	Mestre Florisvaldo
Água	Para molhar a pedra após a queima	Mestre Florisvaldo
Marrão	Para quebrar a pedra	Mestre Florisvaldo
Alavanca	Para retirada da pedra	Mestre Florisvaldo
Peneira	Para eliminar as partículas maiores da cal.	Mestre Florisvaldo

9.4. HÁ COMIDAS E BEBIDAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? CONSOMEM-SE OUTRAS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM
Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				BA	CD	02	2016	Q60	08
--	--	--	--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

9.5. HÁ INSTRUMENTOS E OBJETOS RITUAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM
Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica

9.6. HÁ TRAJES E ADEREÇOS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica

9.7. HÁ DANÇAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica

9.8. HÁ MÚSICAS E ORAÇÕES PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica

9.9. HÁ INSTRUMENTOS MUSICAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
-----------------------	-----------------------	------------

9.10. APÓS A ATIVIDADE, QUAIS SÃO AS TAREFAS EXECUTADAS? QUEM AS EXECUTA?

QUEM EXECUTA	ATIVIDADE
Não se aplica	Não se aplica

9.11. QUAIS SÃO OS PRODUTOS OU RESULTADOS DESTA ATIVIDADE? EM QUE QUANTIDADE?

O produto resultante da atividade é a cal, utilizada principalmente na construção civil. Florisvaldo produz na atualidade 10 toneladas de cal por mês. Antigamente chegou a produzir 20 toneladas por semana. Quando vendida diretamente ao cliente a cal custa quatro reais o saco de 10 kg, quando vendida ao atravessador o preço cai pela metade.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	BA	CD	02	2016	Q60	08
--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

9.12. QUAL É O PÚBLICO? QUAL O DESTINO DOS PRODUTOS DESTA ATIVIDADE?

O produto é vendido para toda região da Chapada Diamantina e se destina na sua maioria a construção civil.

9.13. ESTA ATIVIDADE É IMPORTANTE PARA A RENDA / O SUSTENTO DE SUA FAMÍLIA? É A PRINCIPAL FONTE DE RENDA? E PARA A COMUNIDADE, ESSE TIPO DE ATIVIDADE É IMPORTANTE? POR QUÊ?

PRINCIPAL ☒	COMPLEMENTO ☐	NÃO É FONTE DE RENDA ☐
É A PRINCIPAL FONTE DE RENDA	Florisvaldo pretende parar de trabalhar quando completar 60 anos e então a principal fonte de renda será sua aposentadoria.	
IMPORTÂNCIA PARA A COMUNIDADE	Não foram feitas entrevistas com a comunidade de entorno para poder compreender como essa atividade é percebida para a comunidade. Podemos apenas inferir, a partir da fala de Florisvaldo, sobre como o poder público local atua sobre esse ofício. Segundo sua fala a prefeitura age com descaso em relação à produção de cal, quando existem incentivos para a prática eles não são repassados aos produtores. Percebemos também em sua fala a dificuldade de transmitir este saber devido ao desinteresse dos mais jovens em trabalhar com a produção de cal. A falta de interesse se dá à associação da má remuneração da atividade, ao trabalho extenuante que exige muito fisicamente (cortar pedra e lenha, carregar caçamba, etc.) e uma dedicação de trinta horas por fornada, fazendo com que o produtor tenha muitas vezes que ficar um dia e meio sem dormir para alimentar o fogo. Como Florisvaldo mesmo afirma, só trabalha na cal quem não tem mais nada para fazer, assim que encontram outros serviços os ajudantes o deixam. Diagnosticamos que está comprometida a produção de cal no atual formato. Podemos afirmar que este é o único local aonde ainda se fabrica cal na Chapada Diamantina. É importante referenciar que está ocorrendo em vários municípios da Chapada (Palmeiras, Lençóis, Andaraí, Mucugê e Rio de Contas) a retomada das práticas tradicionais da construção civil e a cal é peça fundamental para este processo de resgate.	

9.14. RECORDA-SE DE MUDANÇAS NOS MODOS DE FAZER E/OU RESULTADOS, MATÉRIAS PRIMAS, USOS DO BEM/SERVIÇO EXECUTADO? INFORMAR OS TIPOS, MOMENTOS (DATAS) E MOTIVOS DAS MUDANÇAS.

ÉPOCA	OCCORRÊNCIA
Antigamente	O número de pessoas que produziam a cal em Iraquara era bastante significativo. Nos últimos anos esta atividade tem diminuído bastante no município.
Hoje	Praticamente, somente o Mestre Florisvaldo ainda mantém a atividade de Caeiro.

10. LUGAR DA ATIVIDADE**10.1. ONDE OCORRE? DESDE QUANDO NESSE LUGAR? POR QUÊ?**

“Eu sou filho de Lapão de Irecê, moro aqui há 40 anos. Quando eu vim pra Iraquara em 1976 já existia essa cal, então eu comecei a namorar minha esposa e meu sogro trabalhava nessa cal e aí eu entrei mais ele, isso tem 40 anos.”

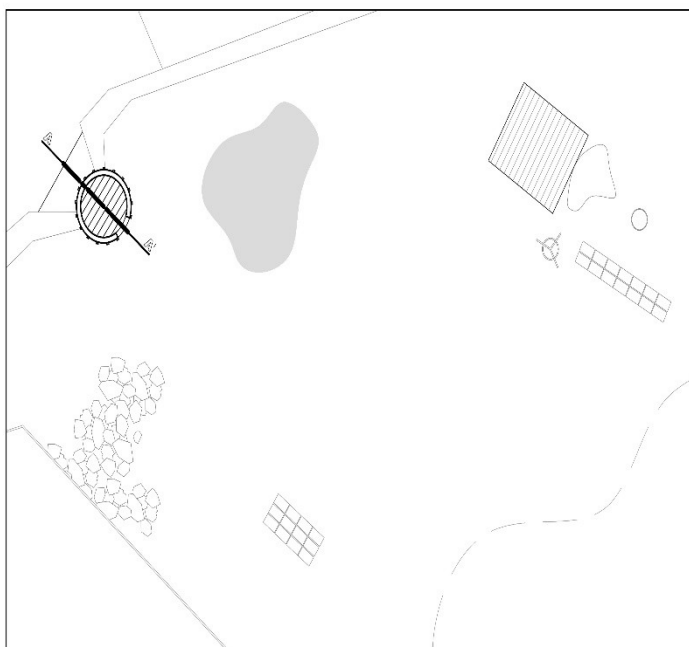
Acontece nesta localidade, pois era o terreno onde o sogro de Florisvaldo produzia cal, em Iraquara, Bahia.

**QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE
FAZER****BA CD 02 2016 Q60 08****10.2. QUEM É RESPONSÁVEL OU PROPRIETÁRIO DO LUGAR EM QUE OCORRE A ATIVIDADE?**

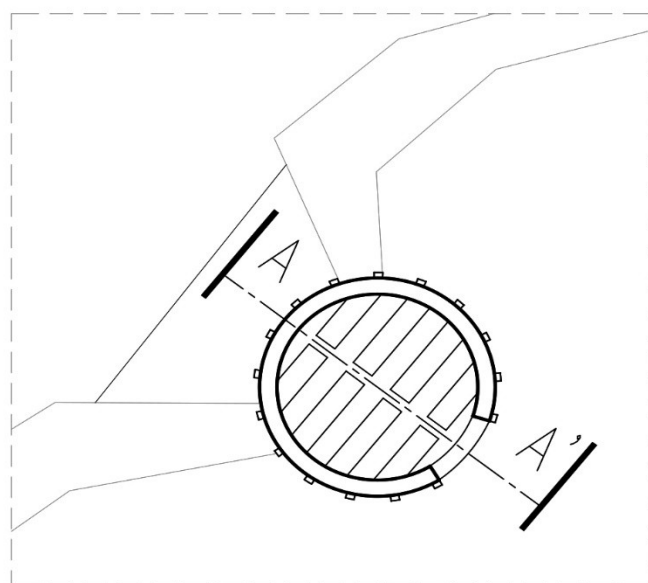
Mestre Florisvaldo Souza Azevedo

10.3. DESENHO DO LUGAR DA ATIVIDADE

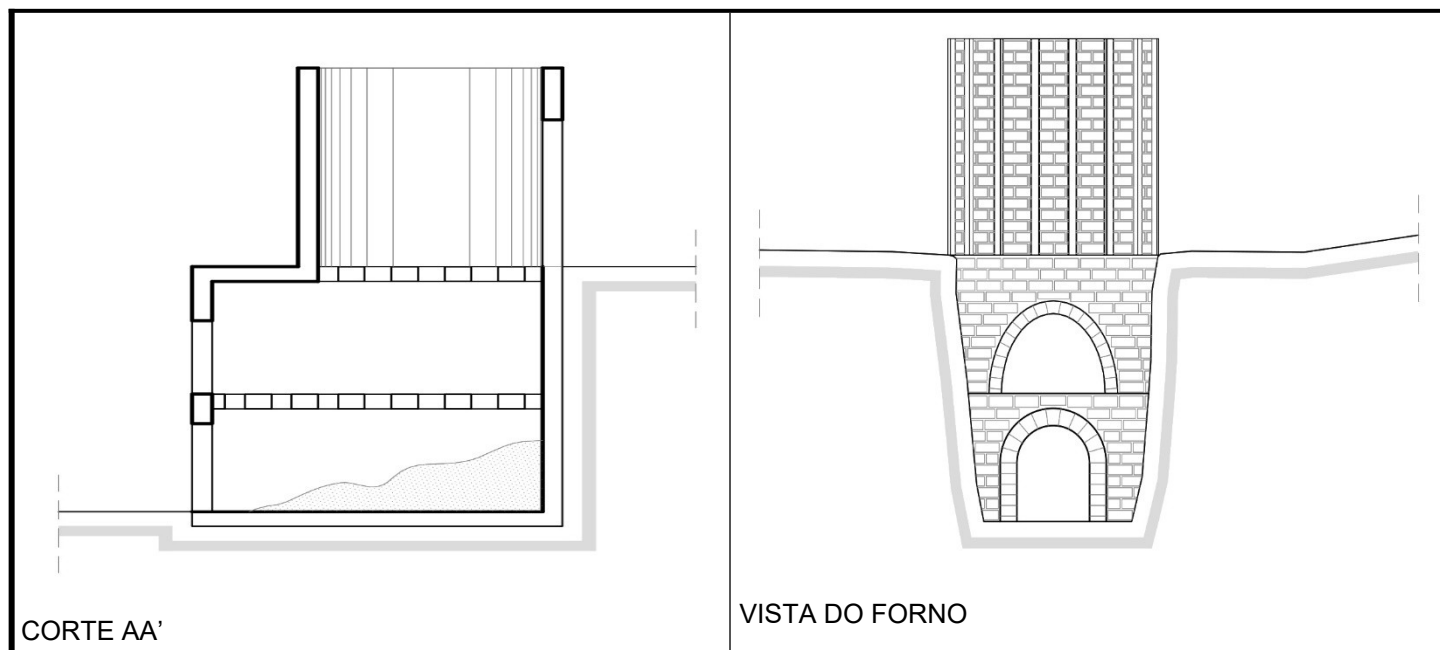
PLANTA DE LOCALIZAÇÃO



PLANTA BAIXA DA CAEIRA



PLANTA BAIXA DO FORNO

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER
BA CD 02 2016 Q60 08

11. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS E INFORMANTES
11.1. QUEM MAIS PODE INFORMAR SOBRE ESTA ATIVIDADE?

As pessoas que trabalham em construção civil e proprietários de lojas de material de construção de Iraquara.

11.2. HÁ OUTROS OFÍCIOS CARACTERÍSTICOS DESTA LOCALIDADE?

OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CARACTERÍSTICAS	CONTATO
Adobeiros	Técnica em barro cru com adição de água. Possui dimensões diversas e variações na cor a depender da argila utilizada.	Edberto Alves de Souza Jeane Casimiro de Souza Jonas Ferreira de Souza Marcos Vinicius de Souza Santana Naiara Chaves de Carvalho Raimundo Rodrigues de Oliveira Salvador de Jesus Claudionor Cedro de Oliveira – Sr Nonô Laudenor Carvalho Miguel Lopes de Carvalho Edélio Martins dos Santos Elias José de Souza Renato de Souza Oliveira
Taipeiro	Técnica em barro cru com estrutura de suporte de madeira. Na atualidade esta técnica em sendo pouco utilizada.	Luzinete Ana de Jesus

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER		BA	CD	02	2016	Q60	08
--	--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

Oleiro	Profissional responsável pela produção de tijolinhos e lajotas queimados em forno à lenha.	Antônio Carlos da Silva Bastos Josué Pereira BASTOS Antonio Carlos da Silva Edberto Alves de Souza Jeane Casimiro de Souza Jonas Ferreira de Souza Marcos Vinicius de Souza Santana Naiara Chaves de Carvalho Raimundo Rodrigues de Oliveira Salvador de Jesus Toe de Nildinha Mirandi Oliveira Ricardo de Oliveira Edélio Martins dos Santos Elias José de Souza Renato de Souza Oliveira
Construção de fornos com barro e pedra	Estes fornos são construídos no interior das residências e também fora sendo usado para a fabricação sendo utilizado para assar carnes, bolos e biscoitos de polvilho. A pedra utilizada é denominada “mole” porque não se fragmenta no calor.	Edberto Alves de Souza Jeane Casemiro de Souza Raimundo Rodrigues de Oliveira
Extrator de Pedra/ Construtor em Pedra	Profissionais que dominam as técnicas de extração e corte de pedras para a construção civil. A grande maioria dos entrevistados também dominam os saberes da construção de muros e paredes em pedra seca e pedra argamassada. Neste rol de ofício estão também os que extraí ardósia, pedra utilizada em pisos, revestimento e na cobertura de edificações.	José Ribeiro de Souza Antônio Jose Viana Ricardo de Oliveira Antônio Lopes Conceição Nilson Rodrigues de Novaes Ovídio Dourado dos Santos Edvaldo Oliveira dos Santos Liane Joana Mendes Robélia Novaes Souza
Calceteiro	Calçamentos feitos em grandes pedras brutas que são ajustadas como se fossem mosaicos para fazer estradas, ruas e calçadas.	Antônio Jose Viana
Pedreiro	Ofício que trabalha com diversas técnicas da construção civil. Normalmente, são responsáveis pela execução de fundações e levante de alvenarias.	Clovis Ferreira de Medeiros Ezequiel Oliveira Santana Paiva Marcelino dos Anjos de Novaes Francisco Pereira dos Santos Claudionor Cedro de Oliveira – Sr Nonô
Mestre de Obras	Conhece todas as etapas do trabalho relacionado com a construção civil. Para ocupar este cargo, o profissional também desenvolve atividades de gerenciamento da obra – calcula quantidade de material, compra material, contrata os profissionais necessários para o desenvolvimento das diferentes etapas da obra.	José Ribeiro de Souza
Produção de cal	Este material bruto passa então pelo processo de beneficiamento para se transformar em cal. Este processo passa por 6 etapa: 1.Quebra a pedra; 2.retirada da lenha na região de Iraquara para colocar no forno de barro; 3.Queima das pedras; 4.Espera as pedras esfriar por 3 dias, descarrega as pedras que se torna pó e molha o material para a evaporação do ácido; 5. Passa a cal pela peneira; 6. Ensacar a cal para venda.	Florisvaldo Souza Azevedo

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER		BA	CD	02	2016	Q60	08
--	--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

Garimpeiro	Atividade de cata de pedras preciosas no leito dos rios ou na extração de na serra. Esta atividade muito comum no século XIX e XX hoje ocorre em menor escala. Muito significativo são as construções de garimpo, como as locas, os aquedutos para transportar água, tanques e bicas.	Laudenor Carvalho
Carpinteiro /Marceneiro	Execução de estruturas em madeiras utilizando ferramentas tradicionais. As atividades se estendem dos processos de lavar a madeira, cortes, encaixes e construção de estruturas para o telhado, portas, janelas. Alguns profissionais executam também atividades com mobiliário.	Gildon Ramos de Souza Ezequiel Oliveira de Santana Paiva Olivia Alves Santos Selvindo Mendes dos Santos José Ribeiro de Souza Miguel Lopes de Carvalho Claudionor Cedro de Oliveira – Sr Nonô André Luis Ribeiro Eliete Silva Santos João Alves dos Santos – Sr. Dão Eunilson Fidelis de Souza Francisco Agostinho Lopes Jonas Ferreiro de Souza
Ofício – Luthier tradicional -	Artesão que trabalha na fabricação e manutenção de instrumentos musicais.	Joaquim Beato de Souza
Ofício de paneleira	Produção de panelas e louças utilitárias em barro. A confecção é toda artesanal e manual. O barro é amassado e as panelas moldadas à mão, sem o auxílio de nenhuma ferramenta. A queima ocorre nos quintais das casas a céu aberto. Utilizando na queima das peças o uso de fornos de adobe ou envolvendo-as em galhos de arvores (lenhas).	Povoado Vaca Seca Dona Lu Elsa Oliveira Silva
Curandeiro /Benzedeiros	Atividades relacionadas com questões religiosas – medicação de ervas, benzeduras e mesmo internamentos nas casas.	Maria Cunha Macedo Sisnando Pinto Vilas Bôas Benedito Souza Santos Marly Araújo dos Santos
Xaropes/ infusões	Manuseio de ervas e elaboração de remédios naturais – Muito utilizado em tratamentos terapêuticos em toda a região.	Emiliano Evangelista Neto Judite Maria de Jesus
Tecelã de algodão	O algodão é colhido de uma plantação caseira no quintal da casa. A tecelã faz o fio de algodão a partir das fibras desse algodão colhido, ou de algodão industrial. Após a colheita o algodão passa por um processo para que desprenda as fibras, processo conhecido como “desembolar” do algodão. Esse procedimento é feito com um instrumento chamado de arco, batedor ou badogue, que consiste em uma haste de madeira curvada que tenciona um barbante. Depois de “desembolado”, o algodão é transformado em fio com a utilização de um fuso manual, instrumento de madeira formado por uma haste reta de madeira presa a uma base do mesmo material que permite que a ferramenta rode em alguma superfície de apoio, formando o novelo de algodão.	Jadelina Rosa dos Santos

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER		BA	CD	02	2016	Q60	08
--	--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

Artesanato	Na Localidade foi encontrado um grande número de artesão, que desenvolvem diferentes artefatos utilizando como matéria prima a madeira, o cipó, areias coloridas, pedras, couro, tecido, palha de licuri, ardósia e material reciclado.	Adalmir Neves Novaes Suzana Duraes Vixia Sílvio José dos Santos Silvânia Nascimento de Souza Silvânia Nascimento de Souza Eliete Silva Santos Zélia Rocha dos Santos João Gonçalves de Oliveira Silva Liane Joana Mendes Raimundo José de Sá Teles Valdelino José de Sá Teles Maria Aparecida Lima Fernandes
Compositor	O Sr. Vanderlino Antonio da Silva é compositor. Suas músicas falam do cotidiano e são em ritmo de forró e bolero. Também compõe musica cristã. Segundo ele, suas músicas são cantadas nos ternos de Reis.	Vanderlino Antonio da Silva
Culinária	Na Chapada Diamantina ainda é possível encontrar um grande número de pessoas mantém a tradição de usar iguarias da região na elaboração de comidas. Assim encontra-se grupos que executam artesanalmente farinhas, biscoitos e beijus – muito comum nesta localidade a presença, nos povoados de casas de farinha. Uma grande produção de licores de frutas regionais e pratos utilizando a palma, a banana verde, palmito, milho entre outros.	Anita Lopes Fernandes Almini Pereira dos Santos Maria Rita Alves Neta Marly Araújo dos Santos Laudimiro Benedito de Aquino Rosângela Mendes Ribeiro Cerqueira Niraildes Joana Mendes Clarise Rosa de Oliveira Santos Elias José de Souza Evangelista Silva de Souza
Fabricar rapadura, melaço e aguardente	A rapadura, o melaço e a aguardente são produzidos nos engenhos, através do cozimento do caldo da cana. A sua produção mobiliza ambientes ou espaços distintos: um para armazenagem da cana de açúcar já cortada, outro para o processo de moagem e retirada da garapa, além do espaço em que acontece a produção, propriamente dita, dos produtos mencionados	Jeronimo Gaspar de Souza Marly Araújo dos Santos Valmir Lopes da Silva
Produção de farinha	As mulheres sentam em círculo, com a mandioca ao centro, para descascar, raspar, lavar, ou seja, para preparar a mandioca para a etapa de moagem ou ralagem. Após moer a raiz, a mandioca é posta em sacas de grãos e prensadas em uma prensa manual. Toda a maniva (liquido venenoso separado da “massa”) resultante do processo é descartada na área externa e absorvido pelo solo. Em seguida é peneirada e vai ao forno a lenha (três bocas de alimentação) para ser torrada. As casas de farinha dos povoados da Rocinha e do Outro lado dois, já estão mecanizadas. O processo funciona em um sistema de mutirão e a produção resultante é distribuída entre os envolvidos.	Gilberto Cedro dos Santos Filho Humberto Lourenço dos Santos José Rodrigues Oliveira

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER		BA	CD	02	2016	Q60	08
--	--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

Ofício de lapidário	O ofício de lapidação tem como objeto pequenas pedras que são trabalhadas para dar-lhes formas e polimento a fim de torna-las preparadas para a confecção de doutros objetos, como joias, por exemplo. O ofício foi inserido na cidade por meio de cursos e tem grande ligação com a principal fonte de renda do município, a extração de pedras naturais, como cristais, quartzo e quartzo rutilado. As pedras utilizadas pelos lapidários são originárias da região ou áreas vizinhas (por vezes trazidas de fora). O lapidário utiliza um instrumento formado por uma lixa em forma de disco, que gira, chamado lapidador. O contato da pedra com essa lixa giratória permite que o lapidário lhe dê a forma e o polimentos adequados. Para segurar a pedra sem causar acidentes, ela é fixada a uma haste de madeira durante o processo de lapidação.	Marcos Antonio dos Santos Souza Creuza de Araujo Medeiros Souza
Encadernador de livros	Manoel desenvolveu uma técnica própria para encadernar seu livro que conta a história do povoado Mocambo e região. Primeiramente, a capa do livro e suas folhas são alinhadas em um esquadro feito em madeira, a resma de papel é então presa com uma ferramenta de metal à um plano de vidro, onde é realizado o corte da capa e acerto das folhas. O livro então é encaixado em uma estrutura de madeira, confeccionada manualmente, para que possa ser grampeado no local correto por um grampeador comum. Depois disso se passa cola e coloca-se a capa, o livro então passa por um outro instrumento construído manualmente em madeira, que comprime o livro de forma a pressionar a capa contra o corpo deste, facilitando a colagem.	Manoel Santana da Silva
Parteira	O ofício de parteira é tradicional na Chapada Diamantina e envolve homens e mulheres nesta atividade.	Anne Solimar Pacheco Félix Liane Joana Mendes Maria Cândida de Jesus Silvânia Nascimento de Souza

12. REGISTROS FOTOGRÁFICOS E AUDIOVISUAIS LOCALIZADOS OU PRODUZIDOS DURANTE A ENTREVISTA

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
A-CD-IQ-Mestrecaeirolisvaldo-Entrevista_01	Entrevista concedida no dia 27-10-2015 com 53m07s	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
A-CD-IQ-Mestrecaeirolisvaldo-Entrevista_02	Entrevista concedida no dia 27-10-2015. Duração 14m22s	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
A-CD-IQ-OF-Mestrecaeirolisvaldo-Entrevista_02	Entrevista concedida no dia 27-10-2015. Duração 26m02s	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
V-CD-IQ-OF-Mestrecaeirolisvaldo-Entrevista_01	Entrevista concedida no dia 27.10.2015	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-IQ-OF-Mestrecaeirolisvaldo_01	Mestre caeiro	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				BA	CD	02	2016	Q60	08
--	--	--	--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

F-CD-IQ-OF-Áreaprodução_02	Local de produção da cal	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-IQ-OF-Fornoqueima cal_03	Forno onde se queima a cal	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-IQ-OF-Fornoqueima cal_04	Forno onde se queima a cal	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-IQ-OF-Fornoqueima cal_05	Forno onde se queima a cal	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-IQ-OF-Fornoconstruídoadobe_06	Forno construído em adobinho	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-IQ-OF-Detalhefornocal_07	Detalhe da técnica utilizada para a construção do forno	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-IQ-OF-Áreadepositorocha_08	Área de depósito da cal	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-IQ-OF-Áreadepositorocha_09	Área de depósito da cal	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-IQ-OF-Fornalha_10	Fornalha	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-IQ-OF-Fornalha_11	Fornalha	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-IQ-OF-Fornalha_12	Fornalha	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-IQ-OF-Fornalha_13	Fornalha	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-IQ-OF-Alimentaçãoofogo_14	Alimentação da fornalha com madeira	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-IQ-OF-Alimentaçãoofogo_15	Alimentação da fornalha com madeira	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-IQ-OF-Alimentaçãoofogo_16	Alimentação da fornalha com madeira	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-IQ-OF-Alimentaçãoofogo_17	Alimentação da fornalha com madeira	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-IQ-OF-Alimentaçãoofogo_18	Alimentação da fornalha com madeira	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-IQ-OF-Hidrataçãocal_19	Processo de hidratação da cal	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-IQ-OF-Hidrataçãocal_20	Processo de hidratação da cal	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação

13. MATERIAIS IMPRESSOS E OUTROS LOCALIZADOS DURANTE A ENTREVISTA

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
Não identificado		

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				BA	CD	02	2016	Q60	08
--	--	--	--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

14. OBSERVAÇÕES DO ENTREVISTADOR**14.1. RECOMENDA APROFUNDAR ESTA ENTREVISTA? POR QUÊ?**

A entrevista foi bem completa, com acompanhamento de quase todas as etapas do processo. Seria interessante registrar a extração da matéria prima da jazida, a retirada da pedra do forno e a hidratação da cal.

14.2. ATITUDES E OPINIÕES POR PARTE DO GRUPO IMEDIATO E MAIS AMPLO SOBRE O DESEMPENHO DO(A) ENTREVISTADO(A).

O entrevistado articulou muito bem suas ideias e pensamentos. Não se opôs em nenhum momento a fornecer informações sobre o seu ofício. Demonstrou preocupação com o desaparecimento da atividade na região e a pouca atenção que dada pelas autoridades locais a esta economia local.

14.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

O Mestre Florisvaldo demonstrou preocupação com o desaparecimento da atividade na região e a pouca atenção que dada pelas autoridades locais a esta economia local. Sua postura é bastante crítica a associação que foi criada para os produtores da cal no município, denunciando que os projetos aprovados pela mesma só beneficiaram pessoas privilegiadas politicamente.